

Farrapos

Diretor:
João Paulo Silveira
Redator-Gerente:
Carlos Pereira Filho

Ano I | Florianópolis, 25 de Dezembro de 1946 | Número 4

GLÓRIA A DEUS ... I N A T A L

Comemora-se, hoje, em todo o mundo Cristão um dos maiores dias e que deu novos rumos aos destinos da humanidade, com a doutrina do amor, do perdão e da fraternidade entre os homens.

Natal! Dia do Deus menino. Dia do nascimento d'aquele que trazia a missão de redimir a humanidade, dando para isso o seu próprio sangue; Dia por todos abençoado e festejado!

Por isso, hoje, em todos os lares, nos templos, nas ruas, impéra uma alegria franca e sincera e nos corações de todos, renasce uma nova esperança, brota mais uma ilusão... ilusão de dias melhores, de paz e de felicidade ...

As crianças, fagueiras, acariciam os seus brinquedos, lindos brinquedos que lhes trouxe bondoso Papai Noel, em nome do Menino Jesus.

Tudo, enfim, no dia de hoje, sorri, tudo é festa! é alegria, é amor, é esperança!. E, lá do Céu, os anjos ainda repetem em coro a divina mensagem:

«Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.»

Natal! Feliz! Dia amado de todos.

Dia em que todos relembram daquele que a 1946 anos atrás, nasceu numa humilde gruta de Belem e que mais tarde para remir os pecados dos homens, morreu na cruz, abençoando o seu próprio sofrimento pela humanidade.

Hoje, celebra-se o natal em qualquer parte do cristão como uma das maiores solenidades do ano. Em qualquer parte do mundo festeja-se o natal com missas, presépios e pinheirinhos lindamente ornamentados.

Finalmente, em qualquer parte do mundo festeja-se alegremente o natal.

Faço votos, caro leitor, para que passeis um feliz NATAL.

Joelra Silvão Filho

— SEXTILHA —

Mar alto tão cheio d'agua!
Noite tão cheia de estrelas!
Horizonte tão sem fim!
Mundo tão cheio de vidas!
Vida tão cheia de magnas!
Você tão cheia de mim!

Luz Peixoto

Página Beletrística

Tá Pensano ...

Cornelio Pires

Tocar porco amarrado pelo pé, não é brincadeira!

O tratante, de cabeça baixa, é o animal mais turrão que pode haver. É peor que burro empacador ou político birrento.

O Marciliano ia levar um porco de Juru-mirim a Laranjal. Enquanto a caminhada foi pelo trilho que liga a sua casa à estrada, foi tudo bem, mas quando ganharam a estrada larga, complicou-se o caso.

O porco demonstrava querer, positivamente, voltar para a casa.

O Marciliano pensou, pensou e resolveu o problema.

Pegou o porco pelo rabo e fe-lo dar dez ou doze voltas sobre si mesmo, desorientando-o

— Agora, sim! Ele vai mesmo.

Realmente, o animal ainda meio atordoado, tomou juízo e caminhou.

Antes de chegar à ponte o caipira encontrou um conhecido, que lhe perguntou:

— Para onde vai levando o porco?

— Fale baixo ... — pediu em

A LUTA

Juca, pequeno estudante,
Era um garoto grã-fino
Tinha uma cara simpática
E mostrava ser ladino

Ao dobrar de uma esquina
Encontrou-se com o Tomé
Que passando ao lado seu,
Deu-lhe um bruto caçapé

Juca, virando para traz
Cai estirado no chão
Mas levantou-se depressa
E avançou ao patifão

Então os dois se agarraram
Nma luta sem igual
Mas no fim foram levados
Ambos para o hospital

Joeira Silvão Filho

Trova Popular

Uma velha muito velha
De tão velha se envervou
Fui falar em casamento
E a velha se endireitou.

meio cochicho o caipira — Ele
tá pensano que vai vortano
pra casa ...

NOITE DE NATAL

Sobre aquela aldeia caía neve.

Todas as casas estavam iluminadas e de dentro vinha o riso alegre de crianças e o tom suave de um violino. A Árvore de Natal, ricamente ornamentada, estava cercada de pessoas de toda idade. Um velho vestido de vermelho distribuía presentes a todos.

Naquela tua morava a felicidade e a alegria.

Porem, uma casa estava envolta nas trevas. Por que estaria aquela aquela casa tão triste enquanto nas outras tudo é luz? É porque ali morava uma viúva com seu seu único filho. Ali já existira felicidade, mas esta desapareceu desde que desapareceu o chefe da casa.

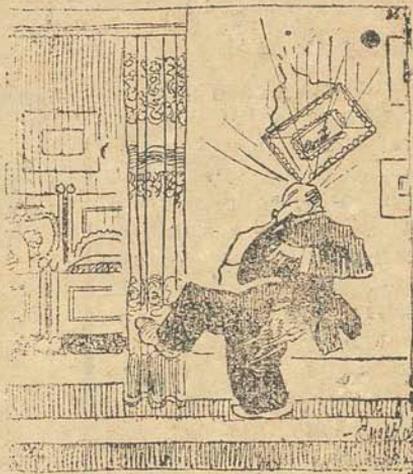
Fôra há anos numa noite de Natal.

Naquela aldeia morava, talvez, o casal mais feliz do mundo. Ela, Eric, ela, Poika e seu filho, Edwin.

Viviam felizes com o pouco que ganhavam e dando-se com todos.

Porem essa felicidade teve seu fim quando naquela noite de Natal, uns guardas vieram buscar Eric, acusando-o de roubo. Eric, inocente, reagiu apontando-lhes o revólver. Um guarda tentou desarmá-lo com a baioneta, mas caiu ferido

Conclue pag. 5



— A armadilha da Maroca é infalível!

— Tens crescido muito, Joanninha; já estás tão alta como o meu guarda chuva.

— Quantos anos tem o seu guarda chuva?

* *

— Eu vi tres leões bravíssimos na minha frente e nem os liguei.

— Onde foi isto?

— No Jardim Zoologico.

Resposta das charadas do n. 3

- 1) Capote
- 2) Vagalume
- 3) Poema

NOITE DE NATAL

Conclusão da pag. 4

de morte. Os guardas prenderam Eric que foi levado ao tribunal para ser julgado. A sentença foi o degrado.

Desde então os meninos da aldeia começaram a detestarem Edwin, acusando seu pai de ladrão.

E nesta noite, como nas outras noites, a casa estava silenciosa. No seu interior via-se apenas uma frôuxa luz de uma lamparina sôbre a mesa e, sentada numa cadeira, estava Polka, costurando para o sustento de seu filho.

De repente Polka estremece, corre para junto de seu filho que dormia.

Ela ouvira passos no quintal.

Batem à porta. Polka, lívida, com voz rouca, pergunta quem é.

Uma voz corta o silêncio. Polka chorando de contente abre a porta. Era Eric. Fôra provada sua inocência. E com Eric voltou a felicidade para aquele lar.

S F S

No dentista:

— Os seus dentes são postiços?

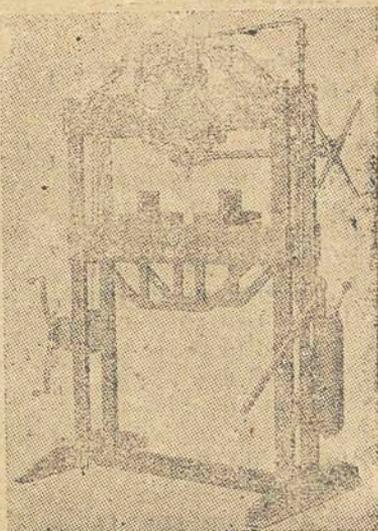
— Os que não são são, são, mas os que são

PRENSAS HIDRAULICAS

25 — 50 — 60 — 75

Toneladas

Distribuidor: Guilherme Jacob



Procedencia Norte' Americana
Representante:

Cristiano C. Pereira
Caixa Postal 248 — Florianópolis

TROVAS

Trovas, — cantigas do povo
Alma errante dos caminhos ...
De lavradores ... cigarra ...
Mulheres .. e passarinhos ..

* * *
Onde anda o corpo da gente,
A sombra vae pelo chão...
— É assim também a saudade,
A sombra do coração
Ademár Távares

Secção Cultural

Direção de Carlos da Costa Pereira Filho

AS ARANHAS

-- III --

Falaremos hoje sobre as teias e vivendas.

Digo teias e vivendas, porque o aranhol ou teia não é a sua própria casa. As aranhas tem o aranhol somente para prender o seu sustento, mas não são todas assim. Algumas mais comuns vivem no centro do aranhol e quando um dos sedosos fios vibram freneticamente, indica que um inseto vai ser o seu almoço.

Se fossemos contar cada tipo de teia que o mundo possui, seríamos obrigados a fazer uma vasta lista, de tão numerosos que são.

Existem teias triangulares, em lençol, irregulares, horizontais e umas teias circulares, a mais conhecida, aliás lo...
As aranhas carangueiras do Amazonas fazem suas vivendas no sub-solo. A maioria das aranhas constroem seus aranhóis e, perto dos mesmos, ligados por vibrante fio de seda à sua casa, e ali se escondendo, ficam à espera que um inseto venha fazer vibrar o fio. Daí, ela correndo vai envolver a sua vítima em uma mortalha

sedosa, indo devra-la vaa-rosamente.

Outras há, como já disse acima, ficam no centro da teia, sabendo assim de que lado vem as vibrações.

As aranhas que fazem seus ninhos no sub-solo disfarçam ostensivamente sua entrada, parecendo ser o próprio solo. O maior inimigo das aranhas é a Vespa e para isso elas recorrem ao mimetismo, construindo suas casas nos lugares menos frequentados por esse seu mortal inimigo.

As teias circulares são tão perfeitas, que ninguém poderia medir as distancias entre as teias e achou a mesma distancia.

Falarei hoje nesta geração, do brilhante de en...
Gustavo Doré...

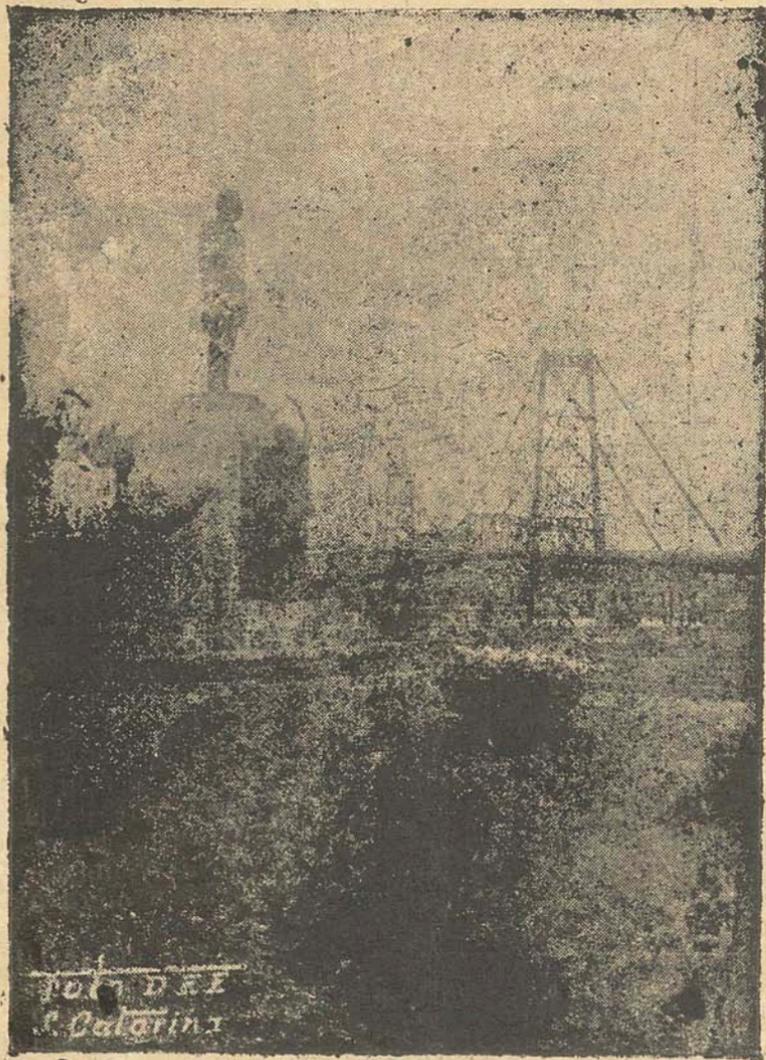
De excelente imaginação, ilustrou por longo tempo o "Journal des Bains"; dedicou-se tambem á pintura, e reproduziu interessantes paisagens.

Dentre os livros que illustrou, conhecemos as «Fabulas» de La Fontaine, os «Contos Alegres», de Balzac, a «Divina Comédia», a «Bíblia», «D. Quixote» etc ..

Doré nasceu em Esrasburgo (1833), e morreu em Paris (.. 1883).

(7) — Florianópolis, 25 de Dezembro de 1946 — Farrapos

Vista da bellissima ponte HERCÍLIO LUZ
Florianópolis



Farrapos

Florianópolis, 25 - 12 - 1946

Cena muda



Nota SOCIAL

Fez anos dia 18 do corrente mês, o jovem Nazareno Lopes, aplicado aluno do Colégio Catariense.

Farrapos envia-lhe seu sincero parabens.

Vou vivendo a minha vida,
Como Deus quer e consente.
Sou como a folha caída,
Levada pela corrente ...

Adalmar Tavares

FARRAPADAS

Introdução

Nasceu hoje nesta coluna, a secção Farrapadas, que tem como lema, encher linguíça no jornal e de besteira a cabeça do leitor.

Toma a direção e redação desta obra prima-irmã, o ilustrado (a graxa de sapato) senhor Joeira Silvão Filho.

Por isso, caro leitor, aviso-vos do seguinte: Se algum dia estiver com insônia, leia no Farrapos a secção Farrapadas, e veja como dormirá igual a um peru «no porre».

Apresentarei agora:

A Hora Salame ...

Seu Brombrósio jazia numa cama, marimbondo.

Ao seu lado, eabisbundo e meditabaixo, estava seu filho.

De repente, Brombrósio grita com voz invernã: «Oh! Improspética e cavernosa criatura! Ajudeis-me a mim, que desta vez eu pinico no duro, ajudeis-me a mim, um pobre velho marimbondo, que não demora a empacotar».

Depois desta cena envernizada, o filho, com gritos estridentes, saiu correndo pelo mundo como um buscapé sem vareta.

... E depois desta hora salame, tudo ficou na insulamentéz.

Anunciem em Farrapos